

# GDF suspende obra na Rodoviária

**Demolição da plataforma superior é interrompida por três dias para atender a exigência do Iphan**

**Secretário de Obras garante que o projeto original será mantido e diz que embargo tem motivações políticas**

**A** demolição da plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto está suspensa por três dias. Essa foi a exigência feita ontem pelo presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), arquiteto Glauco Campelo - e acatada pela Secretaria de Obras. O prazo, segundo explicou o arquiteto, é para que o órgão possa aprovar ou não o projeto de substituição da plataforma, apresentado somente ontem pelo Governo do Distrito Federal ao Iphan.

Campelo esclareceu que até agora o órgão só apreciou e aprovou as obras de estabilização da estrutura. "O projeto de recuperação da plataforma é amplo e complexo e por isso é que demanda um exame mais longo", frisou. Ainda segundo Campelo, equipes contratadas pelo GDF e do Iphan são responsáveis pela apreciação dos projetos.

A demora de uma aprovação prévia do Iphan é porque há uma série de questões relacionadas com a circulação de ônibus e os engenheiros de tráfego estão querendo melhorar, informou. Mas o arquiteto garante que o Iphan não vai permitir nada que altere as feições da Rodoviária e nem tampouco impedir mudanças que ofereçam conforto aos usuários. "Esse é o equilíbrio que temos de encontrar", afirmou.

A decisão do procurador da República, Antônio Carlos Bigonha, de entrar com uma ação no Ministério Público contra o Iphan e o GDF e com pedi-

do de abertura de inquérito policial, segundo o arquiteto, foi uma precipitação porque nenhum projeto foi aprovado. "É provável que ele tenha tomado essa decisão porque o GDF fez a licitação para as obras de restauração e deve ter pensando que o Iphan aprovou".

"Ninguém vai mudar nada", garante o secretário de Obras, Hermes de Paula. Segundo ele, a substituição da estrutura da plataforma foi aprovada informalmente pelo presidente do Iphan e pelo engenheiro Bruno Contarini, que integrou a equipe do urbanista Lúcio Costa. Contarini é o engenheiro responsável pelo cálculo estrutural da Estação Rodoviária de Brasília. Hermes de Paula ainda destacou a aprovação do projeto preliminar pelo coordenador da Comissão Especial de Brasília (Iphan), Marco Antonio Faria Galvão, que se afastou do cargo em janeiro.

O secretário de Obras voltou a reafirmar que a tentativa de embargar a reforma da Rodoviária tem motivação política. "A oposição não quer deixar o governo continuar essa obra e está arrumando filigranas para impedir sua continuação". O secretário disse que a estrutura da cobertura da plataforma superior estava para cair, a qualquer momento, na cabeça de quem transitava pela Rodoviária. Ele também criticou a tentativa do procurador da República, Antonio Carlos Bigonha, de embargar a obra. "Ele não anda de ônibus", resumiu.

## Juiz dá 60 dias para resposta

O juiz da 2ª Vara Civil da Justiça Federal, Marcos Augusto de Souza, citou duas autoridades na ação civil pública impetrada pelo procurador da República, Antônio Carlos Bigonha, para impedir qualquer alteração do projeto urbanístico e arquitetônico da reforma da Estação Rodoviária do Plano Piloto: O procurador-geral Marcelo Alencar e o presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Glauco Campelo. Ambos terão um prazo de 60 dias para contestar as acusações formuladas pelo procurador da República na ação.

Na ação, Bigonha afirma que o GDF, com autorização do Iphan, pretende fazer uma "nova Rodoviária". "É uma obra que não se restringe à simples restauração ou reparação do bem tombado". Para ilustrar a autorização do Iphan, o procurador anexou trecho de uma auto-

rização do coordenador da Comissão Especial de Brasília, Marco Antônio Galvão.

Segundo o procurador, a "nova Rodoviária" sugerida pelo GDF e o Iphan vai desfigurar o canteiro central do Eixo Monumental, em sua porção leste, com rebaixamento do piso de acesso atual de estacionamento dos ônibus. Isso vai ocorrer, segundo ele, com a construção de uma passarela sobre essa área. A outra desfiguração será no nível térreo, sob a plataforma da Estação Rodoviária, com a construção de cinco passarelas aéreas envidraçadas, além da construção de um centro comercial entre a Rodoviária e a futura estação final do Metrô. O secretário Hermes de Paula assegura que o projeto prevê apenas duas passarelas aéreas, que vão ligar a Rodoviária, por cima das vias de rolamento do Eixo Monumental, ao subsolo do Conic e Conjunto Nacional. (A.S.)